

## **Controle Interno: um Estudo sobre a Responsabilidade e sua Execução nas Indústrias de dois Municípios Paraibanos**

**Márcia Cristiane da Silva Vasconcelos**  
Universidade Federal da Paraíba  
E-mail: [marciacristiane2005@gmail.com](mailto:marciacristiane2005@gmail.com)

**Vera Lúcia Cruz**  
Universidade Federal da Paraíba  
E-mail: [veralc22@hotmail.com](mailto:veralc22@hotmail.com)

**Geisa Cassiana Paulino da Silva**  
Universidade Federal da Paraíba  
E-mail: [geisapcont@gmail.com](mailto:geisapcont@gmail.com)

**Emanuelle Priscilla de Almeida Peixoto**  
Universidade Federal da Paraíba  
E-mail: [emanuellepeixoto@live.com](mailto:emanuellepeixoto@live.com)

Linha Temática: Controladoria no Setor Privado

### **Resumo**

O Controle Interno contribui com informações fidedignas para a tomada de decisão nas organizações. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo evidenciar qual a unidade responsável pelo Controle Interno nas Indústrias dos municípios de Santa Rita e Bayeux/PB. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário. Após a coleta, chegou-se ao quantitativo de 68 respondentes. De acordo com os dados obtidos, foi evidenciado que, a responsabilidade do Controle Interno nos municípios de Santa Rita e Bayeux/PB é da Auditoria Interna e da Gerência. Quanto a independência da Execução das Atividades, a maioria dos respondentes afirmou que a Controladoria tem independência. Em relação às Atividades Desenvolvidas pelas unidades coletadas na pesquisa foram apontadas: Controles Internos, Controle e Acompanhamento Contábil, Auditoria de Processos, Planejamento Estratégico, Custos, entre outros. A pesquisa concluiu que a responsabilidade do Controle Interno nos municípios pesquisados é da Auditoria Interna e da Gerência, e que, apesar de serem abordadas na literatura apenas Auditoria Interna e Controladoria, existem outras unidades que estão desenvolvendo as atividades de Controles Internos nesses municípios. Com base nos resultados, sugere-se que as empresas avaliem os resultados dos trabalhos desses outros profissionais, para verificar se a sua execução atende as necessidades da empresa, tendo em vista que, a preparação acadêmica para execução dessa atividade, segundo a literatura levantada, seria do *Controller* ou do Auditor Interno.

**Palavras-chave:** Auditoria Interna; Controladoria; Controle Interno.

### **1. Introdução**

As empresas no desenvolvimento de suas atividades estão em constante busca por controle, para conseguir fazer com que tudo esteja dentro dos padrões pretendidos por elas.

Para enfrentar tais circunstâncias, as empresas precisam utilizar alguns conceitos e técnicas que possibilitem controle de seu desempenho (MOSIMANN; FISCH, 2009).

De acordo com o *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – COSO* “Controles internos são um processo operado pelo conselho de administração, pela administração e outras pessoas, desenhado para fornecer segurança razoável”. Com base na definição do *COSO*, evidencia-se que esse departamento, ajuda no desenvolvimento das empresas com informações de todo o seu processo. No entanto, existem alguns posicionamentos com relação a quem caberia essa responsabilidade do controle interno, se da auditoria interna ou da controladoria.

Na Controladoria o responsável é chamado de *Controller* definido por Garcia (2008) “O *Controller* tem o papel de auxiliar os gestores das empresas na implementação de melhores práticas de controle para permitir informações com integridade que fornece informações para a contabilidade” entende-se que o *Controller* participa de todo o processo de controle interno fornecendo informações confiáveis para a contabilidade, assim como também para a gestão das organizações.

Por outro lado, Attie (1992, p. 28), defende que a “auditoria interna é uma função independente criada dentro da empresa para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização”. Lajoso (2005) colabora reforçando que a auditoria interna deve fornecer análises, apreciações, perspectivas, recomendações, resultados, sugestões e informações em qualquer atividade auditada, incluindo a promoção do controle mais eficaz a custo razoável.

Nestas perspectivas há uma discordância entre os autores que será analisada no decorrer do estudo, buscando contribuir para o entendimento da responsabilidade das atividades de controle interno nas empresas, se da controladoria ou da auditoria interna, visto que as mesmas costumam desempenhar papéis semelhantes.

Considerando que essas duas unidades administrativas de controle interno, geralmente, estão no mesmo contexto, exercendo as mesmas funções sem chegar a um consenso. A presente pesquisa traçou o objetivo de evidenciar qual é a unidade administrativa responsável pelas atividades de controle interno nas indústrias dos municípios de Santa Rita e Bayeux/PB.

A escolha da população e amostra tomou por base as informações colhidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2014) que apontava Santa Rita como pioneira no segmento Industrial na Paraíba e que já teve quase 30 engenhos de açúcar, perdendo apenas para Pernambuco no Nordeste, foi também a primeira cidade paraibana a receber instalação fabril e Bayeux, fazia parte de Santa Rita, porém com a lei estadual nº 2148, de 28-07-1959, tornou município independente, mas recebe influências de Santa Rita.

Dessa forma, esta pesquisa visa contribuir para a compreensão da necessidade do controle interno nas indústrias dos municípios de Santa Rita e Bayeux, apresentando qual a unidade responsável por sua execução, assim como, colaborar no aprofundamento de estudos sobre o assunto, buscando subsidiar outras investigações e projetos, além de contribuir com os usuários da informação, os gestores das empresas, professores, dentre outros.

## **2. Revisão da Literatura**

### **2.1. Controle Interno**

O Comitê de Procedimentos de Auditoria do *American Institute of Certified Public Accountants – AICPA* (2016) [Instituto americano de contadores públicos certificados] ainda define o controle interno como “o plano de organização e conjunto coordenado dos métodos e

medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis”.

Assim tem-se que, conforme Attie (1998, p. 117), o controle interno tem quatro objetivos básicos: a) a salvaguarda dos interesses da empresa; b) precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; c) o estímulo à eficiência operacional; d) aderência às políticas existentes.

Na visão de Franco (1992, p. 208), os objetivos primordiais dos controles internos são fornecer à contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração; evitar alcances, desperdícios, erros e, se ocorridos, identificá-los.

Reding *et al.* (2007, p.5-8) cita que o *COSO* destaca os seguintes objetivos:

- a) Eficácia e eficiência das operações;
- b) Confiabilidade e integridade das informações financeiras e gerenciais;
- c) Aderência às leis e regulamentos aplicáveis.

Os objetivos mencionados por Attie (1998), Franco (1992) e Reding *et al.* (2007) podem ser direcionados para o sistema contábil e financeiro, e instituídos em diversas áreas da empresa, como a administração, produção, comercial, manutenção e expedição.

## 2.2. Auditoria Interna

Compreende-se que a Auditoria Interna busca evidências de informações de caráter interno e seguem às normas de auditoria, relatado por Attie (2010), para o CFC (2003) a Auditoria Interna levanta dados confiáveis para avaliação dos controles internos, é exercida por um profissional da empresa de acordo com Santos e Três (2012) e segundo Almeida (2008) está ao lado da presidência dando suporte na tomada de decisão, para obter eficiência e eficácia e seus processos utiliza as três fases colocadas por Martins e Moraes (2007): planejamento, execução e conclusão.

Para Attie (2010, p. 05), as análises de auditoria buscam a verificação documental, os livros e registros com características controladoras, como também a obtenção de evidências de informações de caráter interno ou externo que tenha relação com o patrimônio bem como a precisão dos registros e as demonstrações decorrentes deles, as análises de auditoria seguem às normas de auditoria.

A auditoria Interna é exercida por um funcionário da própria empresa, porém mesmo tendo vínculo com a empresa em caráter permanente, é um profissional independente submetido às normas de auditoria (SANTOS; TRES, 2012).

Como um dos setores internos considerados responsáveis por analisar e avaliar os controles internos pode-se evidenciar uma estrutura organizacional que poderá ser representada da seguinte forma na Figura 1, segundo Almeida (2008).

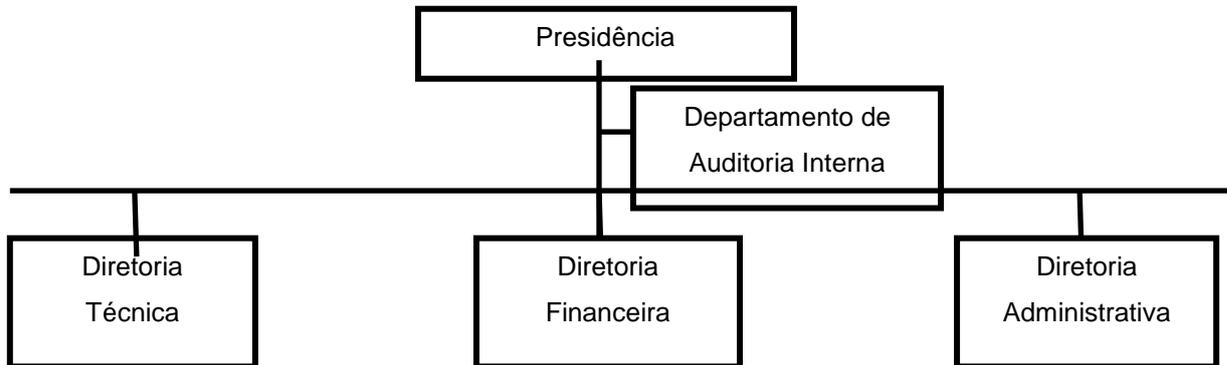


Figura 1– Auditoria Interna assessorando a presidência  
Fonte: Almeida (2008, p.30).

A Figura 1 defende que a Auditoria Interna está acima, junto à presidência controlando as demais diretorias e dando suporte na tomada de decisão, este organograma pode ser ajustado de acordo com cada empresa e suas ramificações.

### 2.3. Controladoria

A controladoria era historicamente ligada à contabilidade, porém ao longo dos anos, a controladoria perdeu estas características unilaterais e tornou-se multidisciplinar, ou seja, deixou de ser essencialmente contábil e passou a envolver conhecimentos relacionados a outras ciências, como administração, economia, estatística, psicologia que atualmente são empregadas em conjunto com a contabilidade (LUNKES; SCHONORRENBARGER, 2009).

Nascimento e Reginato (2009, p. 2), ainda corroboram que a função da controladoria “consiste em apoiar o processo de decisão, utilizando-se de um sistema de informações que possibilite e facilite o controle operacional, por meio do monitoramento das atividades da empresa”, a controladoria fornece informações

Já de acordo com Oliveira (2009), a controladoria atua na organização como um órgão de *staff* junto à administração e ao lado do presidente. Padoveze (2005, p. 36), também concorda que a controladoria é órgão de *staff* ilustrado na Figura 2.

Estrutura Organizacional da Controladoria de acordo com Schmidt e Santos (2006, p. 55).

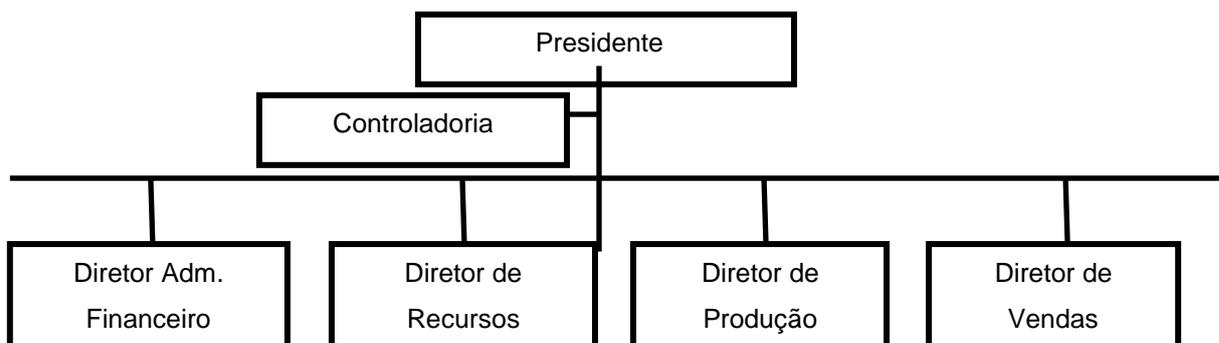


Figura 2– Controladoria assessorando a presidência  
Fonte: Schmidt e Santos (2006, p. 55).

Na Figura 2 observa-se que a Controladoria está acima coordenando as diretorias, recebendo e repassando informações confiáveis para a presidência, dando assim suporte na tomada de decisão.

Colaborando a figura, Nascimento e Reginato (2009, p.7), afirmam que a área de Controladoria possui como missão criar as ligações do processo de gestão, além das informações confiáveis para praticar essa atividade, porém para Mosimann e Fisch (1999, p.89) a missão da Controladoria é empenhar-se para garantir a execução da missão e a continuidade da empresa, coordenando esforços para obter resultados para as empresas. Oliveira, Perez e Silva (2013), também concordam que a missão da controladoria é melhorar os resultados econômicos da entidade, mas ressalta que é necessária a definição de um modelo de informações baseado no modelo de gestão.

## **2.4. Responsabilidade do Controle Interno: Auditoria Interna x Controladoria**

Ao longo deste estudo observar-se que não há um consenso sobre de quem é a responsabilidade do controle interno dentro das organizações.

De acordo com Nascimento e Reginato (2007 *apud* GARCIA, 2010) “A controladoria alimenta todo o processo de gestão da organização, subsidiando os gestores com informações seguras e consistentes com vistas à eficaz tomada de decisões e essas informações tem como base o sistema de controles internos”.

Já para Rezende e Favero (2004), é do auditor interno a função de avaliar se o sistema de controle interno se está funcionando como estabelecido e, se ele não existir, de propor o estabelecimento do mesmo, ou melhorar a sua qualidade.

Os estudos relatam que Beuren(2002); Lunkes e Schonorrenberger (2009); Nascimento e Reginato (2009); Pandoveze (2005); Oliveira, Perez Júnior e Silva (2009); PerezJúnior, Pestana e Franco (1997); Schmidt e Santos (2006); Mosimann e Fisch (1999); Garcia (2010), Perez e Silva (2013), tem a controladoria como responsável pelo controle interno nas organizações.

Por outro lado Martins e Moraes (2007), Santos e Três (2012) e Attie (2011), defendem ser da auditoria interna a responsabilidade do controle interno nas organizações. Não chegando assim por partes dos autores há um consenso sobre a responsabilidade do controle interno, pois as unidades desempenham papéis semelhantes.

## **2.5. Estudos Correlatos**

Nepomuceno (2011) teve como objetivo evidenciar e demonstrar a importância da Auditoria Interna e da Controladoria no grupo Mrh Ltda, demonstrando assim os controles e procedimentos que a ferramenta Auditoria Interna e Controladoria proporciona aos gestores organizacionais. O estudo concluiu que ambas contribuem para o controle interno, processo de gestão, planejamento e principalmente fornecendo informações precisas e integras para a tomada de decisão, propiciando assim a continuidade da organização.

Kataoka *et al.* (2010) investigou a atribuição das atividades de controle interno desenvolvidas nas empresas de grande porte do Estado de Pernambuco, observando que tanto a Controladoria, quanto a Auditoria Interna atuam como participantes das mudanças processadas pelas empresas avaliando controles e sugerindo ações e ajustes necessários. Observou-se dentre as empresas pesquisadas a Controladoria estava hierarquicamente subordinada a alguma diretoria e Auditoria estava subordinada a presidência e a alguma

diretoria. Concluindo que as atividades de controle interno nas empresas de grande porte do Estado de Pernambuco são executadas pela Controladoria, porém o controle interno é exercido tanto pela Controladoria, quanto pela Auditoria, não existindo um consenso.

Martins (2014) abordou o entendimento dos gestores municipais da microrregião de Xanxerê SC, quanto à importância da auditoria interna, controladoria e controle interno, com o intuito de gerar informações relevantes à administração pública na melhoria do serviço público. O objetivo geral foi avaliar a compreensão dos Gestores sobre a atuação da Auditoria Interna, Controladoria e Controle Interno nos municípios da Microrregião. Foi enviado um questionário para 17 municípios, tendo retorno de 12 respostas, onde foi possível constatar que em média de 41,67% dos respondentes possuem o entendimento correto das atividades da auditoria interna, controladoria e controle interno. Contudo, nota-se a falta de clareza sobre tais atribuições por parte do entendimento da maioria dos gestores.

Santos e Três (2012) abordou o entendimento dos gestores públicos dos municípios do Corede Produção/RS quanto ao controle interno, a auditoria interna e a controladoria como instrumentos e técnicas que podem ser utilizadas nos municípios, no intuito de auxiliar a administração na busca pela eficácia e eficiência no serviço público. O objetivo geral consistiu em avaliar o entendimento desses gestores a cerca da atuação da controladoria, auditoria interna e controle interno no âmbito local. Os dados foram coletados através de um questionário formatado em dois blocos com perguntas fechadas, moldado pela escala de Likert e enviado por e-mail aos prefeitos ou vice-prefeitos no período de agosto a outubro/2011. Como respostas foram desenvolvidos 19 questionários, onde foi constatado que somente 15% dos gestores pesquisados têm clareza sobre as atribuições e finalidades da controladoria, auditoria interna e do controle interno.

De acordo com os estudos expostos, tanto a Auditoria Interna, quanto a Controladoria contribuem para o controle interno no processo de gestão, planejando e principalmente fornecendo informações fidedignas para a tomada de decisão, porém não chega a um consenso sobre a responsabilidade do mesmo, percebe-se também a falta de clareza sobre as atribuições da Auditoria Interna e da Controladoria por parte do entendimento da maioria dos gestores.

### **3. Metodologia**

Considera-se este estudo como descritivo, pois visa evidenciar qual a unidade administrativa é responsável pelo controle interno nas indústrias de Santa Rita e Bayeux. Os procedimentos começaram por revisões bibliográficas da literatura pertinente, para posteriormente realizar-se uma pesquisa de campo, pois Gil (2008) afirma: que as pesquisas deste tipo procuram o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade, para isso será utilizado um questionário para evidenciar qual a unidade administrativa é responsável pelo controle interno nas empresas.

Este estudo foi baseado no artigo: “Controladoria x auditoria interna: um estudo sobre as atividades de controle interno nas empresas de grande porte do estado de Pernambuco”. Este estudo concluiu que as atividades de controles internos são desenvolvidas tanto pela controladoria quanto pela auditoria interna, sem chegar a um consenso, abrindo assim, precedentes para novas pesquisas (KATAOKA *ET AL.*, 2010).

Levantou-se um quantitativo das indústrias dos municípios de Santa Rita e BayeuxPB, que de acordo com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP/PB), são 226

indústrias, das quais 130 indústrias são do município de Santa Rita e 96 indústrias são do município de Bayeux. Da população de 226 indústrias, foi extraída uma amostra de 68 indústrias, composta por 39 do município de Santa Rita, equivalente a 30% da população; e 29 do município de Bayeux, que corresponde aproximadamente a 30,2% da população.

Visando identificar o Porte das Indústrias pesquisadas, recorre-se ao Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas – SEBRAE (2016), onde é demonstrada no Quadro 1 a classificação do Porte das Indústrias, segundo o número de Empregados.

Quadro 1 – Classificação do Porte das Indústrias

Quantidade de Empregados	Classificação
Até 19 empregados	Micro Indústrias
De 20 a 99 empregados	Indústrias de Pequeno Porte
De 100 a 499 empregados	Indústrias de Médio Porte
Acima de 500 empregados	Indústrias de Grande Porte

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2016)

De acordo com a classificação do SEBRAE no Quadro 1, as indústrias são classificadas como Micro Indústrias, Indústrias de Pequeno Porte, Indústrias de Médio Porte e Indústrias de Grande Porte, foram levantados na coleta de dados o número de empregados das indústrias, com o objetivo de identificar o porte de cada uma delas, com base no Quadro 2.

Para a coleta de dados, adaptou-se o questionário do artigo base para este estudo, o qual foi inserido uma coluna de outras unidades, levando em consideração que a pesquisa achou uma discordância quanto à responsabilidade do controle interno entre as unidades auditoria interna e controladoria, como também foi encontrada outras variáveis nos municípios estudados, o questionário era composto por oito perguntas dividido em objetivas e subjetivas que foram aplicados através de e-mails, por telefone e presencialmente.

O questionário foi dividido em cinco partes, cada parte individualmente procurava informações sobre (I) quantidade de funcionários; (II) existência e responsabilidade do controle interno; (III) independência na execução das atividades; (IV) execução de atividades; (V) principais atividades desenvolvidas.

As questões foram objetivas e subjetivas, predominando as questões objetivas, a primeira parte, buscava a quantidade de funcionários das indústrias, visando identificar o porte da empresa pesquisada, a segunda, visava identificar se as indústrias possuíam algum tipo de controle e quem era o responsável, a terceira parte tinha como objetivo saber se existia independência na função, a quarta, buscava saber sobre a execução do trabalho e a quinta, quais as principais atividades desenvolvidas pela Auditoria interna e/ou pela Controladoria.

Por fim, os dados obtidos foram colocados em planilhas eletrônicas, as quais foram colocadas em tabelas, com o intuito de ajudar na compreensão, e, identificar se, os resultados foram de encontro aos objetivos fixados nessa pesquisa.

## 4. Resultados e Discussão

Foram analisadas 68 indústrias, todas estavam incluídas e atendiam os requisitos deste estudo.

Na Tabela 1 buscou identificar qual a distribuição das indústrias coletadas em relação ao seu porte, conforme o Quadro 2 do SEBRAE (2016). em relação aos dados coletados, o município de Santa Rita possui 51,3% de Micro Indústrias, 25,7% de Indústrias de Pequeno Porte, 10,2% de Indústrias de Médio Porte e 12,8% de Indústrias de Grande Porte.

Tabela 1 – Quantidade de Empregados x Municípios

Quantidades de Empregados	Indústrias de Santa Rita	(%)	Indústrias de Bayeux	(%)
Até 19 empregados	20	51,3	15	51,8
De 20 a 99 empregados	10	25,7	9	31
De 100 a 499 empregados	4	10,2	2	6,9
Acima de 500 empregados	5	12,8	3	10,3
Total das Indústrias	39	100	29	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Em seguida, verificou-se a existência do Controle Interno, conforme os resultados na Tabela 2.

Tabela 2 – Existência do Controle Interno x Municípios

Existe controle interno	Indústrias de Santa Rita	(%)	Indústrias de Bayeux	(%)
Sim	35	89,7	25	86,2
Não	4	10,3	4	13,8
Total	39	100	29	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A pesquisa revelou conforme exposto na Tabela 2 que, em relação à existência do Controle Interno nas indústrias do município de Santa Rita 89,7% possuem controle interno no município de Bayeux 86,2% possuem e nos dois municípios 88,2% da amostra total, afirmaram possuir algum tipo de controle.

Na Tabela 3 apresentam resultados sobre com que estaria a responsabilidade pelo controle interno da empresa.

Tabela 3– Responsabilidade do Controle Interno

Responsável pelo Controle Interno		
Alternativas	Frequência	(%)
Auditor Interno	14	20,6
Gerente	14	20,6
<i>Controller</i>	10	14,7
Não tem Responsável	8	11,7
Proprietário	6	8,8
Diretor de Produção	6	8,8
Diretor Administrativo	5	7,5
Supervisor	3	4,4
Contador	2	2,9
Total	68	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Os resultados demonstram, 20,6% da amostra total dos respondentes afirmam que a responsabilidade do Controle Interno é do Auditor Interno, porém com a mesma porcentagem de 20,6% outros respondentes alegam ser dos Gerentes essa responsabilidade, 14,7% atribuíram ao *Controller*, 4,4% ao Supervisor, 8,8% ao Proprietário, 8,8% Diretor de

Produção, 7,5% Diretor Administrativo, 2,9% ao Contador e 11,7% não possuem responsáveis pelo Controle Interno.

Foi observado ainda que mesmo constando na literatura, a responsabilidade do Controle Interno ser do Auditor Interno e/ou do *Controller*, na prática em municípios pequenos a realidade se apresenta diferente, sem os profissionais adequados para fazer o Controle, utilizando outros profissionais para realizar esse papel.

Nessa parte será abordado sobre a Independência na execução das Atividades, faz-se necessário esclarecer que na amostra coletada contém oito Indústrias que não fazem nenhum tipo de controle, e cinco empresas possuem duas unidades administrativas a auditoria interna e a controladoria, ambas segundo os respondentes executando as atividades, por isso, os valores da Tabela 4 divergem das amostras exposta nas tabelas 1,2 e 3. Dos dados que estão expostos na Tabela 4, foi retirado às oito que não executam e acrescentaram-se as cinco empresas que possuem controladoria e auditoria, chegando assim, aos 65 respondentes que executam as atividades de Controle Interno. Conforme exposto na Tabela 4.

Tabela 4 – Independência na Execução das Atividades

Independência na Execução das Atividades				
Unidades Administrativas	Sim	(%)	Não	(%)
Controladoria	7	33,2	4	9
Auditoria Interna	6	28,6	12	27,3
Proprietário	6	28,6	0	0
Direção de Produção	1	4,8	5	11,4
Contabilidade	1	4,8	1	2,3
Supervisão	0	0	3	6,8
Gerência	0	0	14	31,8
Direção Administrativa	0	0	5	11,4
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>44</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Em relação à independência na execução das atividades, 33,2% dos respondentes afirmaram que a Controladoria tem independência, já a Auditoria Interna apresentou 28,6% afirmando que a Auditoria Interna tem independência e, o mesmo percentual de 28,6% afirmaram que é o proprietário que tem independência na execução das atividades.

Em seguida buscou-se identificar por qual unidade administrativa eram executadas as atividades de controle de uma forma geral, verificação com as leis e procedimentos, acompanhamento e utilização dos recursos. Os resultados foram: em relação a conformidade dos controles internos na organização, sua maioria são executadas por outras unidades chegando a 60% da amostra total.

A pesquisa buscou ainda, identificar quais a principais atividades desenvolvidas pelo Controle Interno, destacando que algumas atividades são desenvolvidas tanto pela Auditoria Interna quanto pela Controladoria, como também por outras unidades. De acordo com a Tabela 5.

Tabela 5 – Principais Atividades Desenvolvidas

Atividades	Auditoria		Controladoria		Ambos		Outra		Total	
	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)	Freq.	(%)
1 Controles Internos	13	21,7	6	10	5	8,3	36	60	60	100
2 Controle e Acomp. Contábil	0	0	2	50	0	0	2	50	4	100
3 Auditoria de Processos	13	27	0	0	0	0	36	73	49	100
4 Planejamento Estratégico	0	0	5	100	0	0	0	0	5	100
5 Custos	3	33,4	4	44,4	0	0	2	22	9	100
6 Análise e Formação de Preços	5	62,5	3	37,5	0	0	0	0	8	100
7 Revisão e Controle de Proc.	13	27	0	0	0	0	36	73	49	100
8 Orçamento	13	21,7	6	10	5	8,3	36	60	60	100
9 Relatórios Gerenciais	13	21,7	6	10	5	8,3	36	60	60	100
10 Controle Fiscal	0	0	5	20	0	0	20	80	25	100
11 Acompanhamento de Resultados	0	0	5	100	0	0	0	0	5	100
12 Contabilidade	0	0	2	50	0	0	2	50	2	100
13 Tesouraria	0	0	1	100	0	0	0	0	1	100
14 Avaliação de Desempenho	0	0	5	100	0	0	0	0	5	100
15 Inventário Mensal	0	0	2	50	0	0	2	50	2	100
16 Verificação de Normas e Proc.	9	16,5	5	9	5	9	36	66	55	100
17 Suporte a Auditoria Externa	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
18 Teste de Receitas	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
19 Teste de Invent.do Ativo Imob.	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
20 Teste de Inventário do Almox.	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
21 Teste de Certidões Negativas	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
22 Teste no Pessoal por centro cto	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
23 Teste no Inv. de Prod. em Proc.	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
24 Teste de Despesas	10	100	0	0	0	0	0	0	10	100
25 Controle de Estoques	10	21,7	6	10	5	8,3	36	60	57	100
26 Controle dos Materiais, Func.	9	16,1	6	10,7	5	8,9	36	64	56	100
27 Verifica os maquinários	13	21,7	6	10	5	8,3	36	60	60	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A Tabela 6 expõe que a Auditoria Interna desenvolve 100% das atividades de testes para verificar irregularidades nas Indústrias, dar suporte a Auditoria Externa com 100% da amostra, e também é responsável pela maioria das atividades de processos desenvolvidas nas Indústrias, observa-se que tudo que está ligado ao processo de fabricação a Auditoria Interna analisa e verifica.

Enquanto a Controladoria apesar de também ser responsável pelo Controle Interno para alguns respondentes, fica mais com parte estratégica e analisa se os procedimentos estão sendo seguidos corretamente.

Percebe-se também que muitas atividades são desenvolvidas por outras unidades, porém essas unidades controlam mais a parte de estoques, materiais para não terem desperdícios, mão de obra, notas fiscais, são controles necessários, mas não tem controles

estratégicos, e implantação de novos procedimentos, quando os que estão praticando não atendem as necessidades.

Outra análise feita da Tabela 6 é em relação aos itens acompanhamento contábil e inventário mensal que são executados pela Controladoria em 50% e pela Contabilidade também em 50%, pois dentre as outras unidades consta a contabilidade, ou seja, o Contador está desenvolvendo o trabalho do Auditor Interno ou do *Controller*, e ainda está somando com as atividades contábeis e gerenciais.

Quanto ao controle fiscal a Controladoria desenvolve para 20% dos respondentes e outras unidades desenvolvem para 80% dos respondentes.

Em relação à Análise e formação de preço 62,5% afirmam ser desenvolvidas pela Auditoria e 37,5% pela Controladoria, não há outras unidades desenvolvendo essas atividades.

## 5. Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a responsabilidade do controle Interno nas Indústrias dos municípios de Santa Rita e Bayeux/PB.

Com a finalidade de atender aos objetivos levantados pela pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, depois uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários nas 68 indústrias, localizadas nos municípios de Santa Rita e Bayeux no período de março e abril de 2016.

De acordo com os respondentes, a responsabilidade do Controle Interno é da Auditoria Interna e da Gerência, as duas unidades ficaram equiparadas com a mesma porcentagem, entrando em conflito com a literatura levantada pela pesquisa, quando coloca apenas a Auditoria ou a Controladoria com responsáveis pelo Controle nas organizações.

No que se refere à responsabilidade ainda foi constatado que 20,5% das indústrias não tinham responsáveis pelo controle interno, visto que essa porcentagem é composta por indústrias que não possuíam responsáveis e indústria que o responsável era o proprietário.

Quanto à independência da Execução das Atividades a maioria dos respondentes afirmou que a Controladoria tem independência, já na Execução das Atividades 60% são das outras unidades, como: Supervisão, Gerência, Direção Administrativa, Contabilidade, Direção de Produção e Proprietário.

Em relação às Atividades Desenvolvidas pelas unidades coletadas na pesquisa são elas: Controles Internos, Controle e Acompanhamento Contábil, Auditoria de Processos, Planejamento Estratégico, Custos, Análise e Formação de Preços, Revisão e Controle de Processos, entre outras.

A pesquisa concluiu que a responsabilidade do Controle Interno nos municípios estudados é da Auditoria Interna e da Gerência, e que, apesar de serem abordadas na literatura apenas Auditoria Interna e Controladoria, existem outras unidades que estão desenvolvendo as atividades de Controles Internos nesses municípios. Com base nos resultados, sugere-se que as empresas avaliem os resultados dos trabalhos desses outros profissionais, para verificar se sua execução atende as necessidades da empresa, tendo em vista que, a preparação acadêmica para execução dessa atividade, segundo a literatura levantada, seria do *controller* ou auditor interno.

A principal limitação dessa pesquisa foi ter acesso aos respondentes, pois muitas vezes o local das indústrias eram de difícil acesso, além disso tinham endereços e telefones desatualizados, em alguns casos as Indústrias nem existia mais. Recomenda-se replicar o

estudo em outros municípios, podendo fazer um comparativo com os resultados dessa pesquisa.

## Referências

- AICPA. American Institute of CPAs. Disponível em:<<http://www.aicpa.org/Publications/AccountingAuditing/Pages/AccountingAuditing.aspx>>. Acesso em: mar. 2016.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2008.
- ATTIE, Willian. *Auditoria conceitos e aplicações*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Auditoria interna*. São Paulo: Atlas, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Auditoria: conceitos e aplicações*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Auditoria: conceitos e Aplicações*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BAYEUX. (Estado Paraíba). Disponível em:<<http://www.bayeux.pb.gov.br/noticia?id=113>>. Acesso em: 30 abr. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução nº 986/2003*. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna. Disponível em:<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2003/000986](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2003/000986)>. Acesso em: mar. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Normas Brasileiras de Contabilidade*. NBC T 12 – Da auditoria interna. Aprovado pela Resolução n.986/03. Brasília. 2003. Disponível em:<[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Auditoria\\_Interna.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Auditoria_Interna.pdf)>. Acesso em: mar. 2016.
- COSO. *Enterprise Risk Management Frameworkn – Executive Summary*. Disponível em: <<http://www.theiia.org>>. Acesso em: mar. 2016.
- DELOITTE TOUCHE TOHMATSU. *Lei Sarbanes-Oxley, guia para a governança corporativa através de eficazes controles internos*. São Paulo: Deloitte, 2004.
- FEBRABAN. Subcomissão de Gestão de Riscos Operacionais: *Grupo de trabalho auto-avaliação: análise das ferramentas de auto-avaliação na gestão do risco operacional*. São Paulo, 2004.
- FIEP/PB. Dados cadastrais das indústrias do estado da Paraíba. 2013. CD-ROM
- FRANCO, Adriana Aparecida Dellú; REIS, Jorge Augusto Gonçalves. *O papel da auditoria interna nas empresas*. 2004.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. *Auditoria contábil*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1992.
- GARCIA, Alexandre Sanches. *Introdução à controladoria: Instrumentos básicos de controle de gestão das empresas*. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IIA – INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. *The role of internal auditing in enterprise-wide risk management*. 2004. Disponível em:<[http://www.ucop.edu/enterprise-risk-management/\\_files/role\\_intaudit.pdf](http://www.ucop.edu/enterprise-risk-management/_files/role_intaudit.pdf)>. Acesso em: mar. 2016.
- IIA – THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. *O enquadramento de práticas profissionais de auditoria interna*. 2004. Disponível em:<[http://www.ipai.pt/fotos/gca/ippf\\_2009\\_port\\_normas\\_0809\\_1252171596.pdf](http://www.ipai.pt/fotos/gca/ippf_2009_port_normas_0809_1252171596.pdf)>. Acesso em: mar. 2016.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. 2004. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=251370>>. Acesso em: maio 2016.
- KATAOKA, Sheyla S.; CRUZ, Vera L.; ONATI, Jeronymo L.; MIRANDA, Luís C.; NASCIMENTO, Suênia G. O de A. S. Controladoria x auditoria: um estudo sobre as atividades de controle interno nas empresas de grande porte no estado de Pernambuco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17, 2010. Belo Horizonte, MG. *Anais...*, Belo Horizonte, 2010.
- LAJOSO, P. Guilherme. A importância da auditoria interna para a gestão de topo. *Revista de Auditoria Interna*, n. 19, jan./mar. p. 10-12, 2005.
- LUNKES, Rogério João; SCHNORREBERGER, Darci. *Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão*. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, I.; MORAIS, G. *Auditoria interna, função e processo*. [S.l.]: Áreas Editora, 2007.
- MARTINS, Poliana. *Análise da compreensão dos gestores municipais quanto à importância da auditoria interna, controladoria e controle interno – na microrregião de Xanxerê SC*. 2014. 64 folhas. Trabalho de Conclusão de curso Bacharelado em Ciências Contábeis - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2014.
- MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. *Controladoria: seu papel na administração de empresas*. São Paulo: Atlas, 2009.
- NEPOMUCENO, Ronaldo Brasil Soares. *A auditoria interna e controladoria como ferramenta na tomada de decisão organizacional: O caso do grupo MRH LTDA*. 2001. 55 folhas. Trabalho de Pós Graduação – Faculdade Cearense de Pós Graduação de Auditoria e Controladoria. Fortaleza, 2011.
- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. *Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional*. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. *Controladoria: fundamentos do controle empresarial*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- OLIVEIRA, Luís Martins de. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. *Controladoria estratégica textos e casos práticos com solução*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Controladoria estratégica*. São Paulo: Atlas, 2009.
- PADOVEZE, Cloves Luís. *Controladoria avançada*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.
- PORTAL DE AUDITORIA. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/o-que-e-auditoria-interna.htm>>. Acesso em: mar. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Manual de auditoria interna: conceitos e práticas para implementar a auditoria interna*. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/>>. Acesso em: mar. 2016.
- PORTAL DE CONTABILIDADE. *Normas Brasileiras de Contabilidade*. NBC – T2. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t12.htm>>. Acesso em: mar. 2016.
- PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sergio Paulo Cintra. *Controladoria de gestão*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- REDING, Kurt F. et al. *Internal Auditing: Assurance & Consulting Services*. Altamonte Springs: IIA, 2007.
- REZENDE, S. M.; FAVERO, H. L. A importância dos controles internos dentro das organizações. *Revista de Administração Nobel*, São Paulo, v.3, p. 33-44, jan./jun. 2004.
- SANTA RITA (Estado Paraíba). Prefeitura Municipal de Santa Rita. *Prefeitura incentiva instalação de novas indústrias no município*. Disponível

# I SIMPCONT

Recife, 19 e 20 de agosto de 2016.

em:<<http://www.santarita.pb.gov.br/s/noticias/prefeitura-incentiva-instalacao-de-novas-industrias-no-municipio>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SANTOS, Sandra Regina Toledo dos. TRES, Tagiane Fiorentin. *Controladoria, auditoria interna e controle interno: o entendimento dos gestores públicos municipais pertencentes ao Corede Produção/RS*. São Paulo SP, 2012.

SCHMIDT Paulo; SANTOS, José Luiz dos. *Fundamentos da controladoria*. São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE. *Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP*. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: maio. 2016.